

DR. R. SWINBURNE CLYMER

A Iniciação de Jesus

QUINTA EDIÇÃO



Manoel K. Kronfly

EMPRESA EDITORA "O PENSAMENTO"
SÃO PAULO

Manoel K. Kronfly

DR. R. SWINBURNE CLYMER

A Iniciação de Jesus



TRADUÇÃO DO INGLÊS

por um M. do Círculo Esotérico da Com. do Pensamento

QUINTA EDIÇÃO

Direitos reservados da Empresa Editora "O Pensamento"



232.
C579E
1944

Manoel K. Kronfly

EMPRESA EDITORA "O PENSAMENTO"
RUA RODRIGO SILVA, 138, 140 E 171 — SÃO PAULO — 1944

Mamei K. Kanyfly

O presente volume é a última parte do célebre livro "The Philosophy of Fire", do Dr. R. Swinburne Clymer, intitulada: "Os Terapeutas, os Essênios e sua iniciação. E por estar a Iniciação de Jesus aqui incluída pelo próprio Autor que a tirou de "The Life of Jehoshua (Jesus) the Prophet of Nazareth" pelo Dr. Hartmann e nos parecer mais próprio pela sua brevidade e empolgante pela sua significação, a tomamos por título da obra.

Possa êste pequeno trabalho concorrer para o despertar espiritual dos que, sem prevenções, passarem os olhos por estas páginas.

O TRADUTOR.

OS TERAPEUTAS E ESSÊNIOS
E SUA INICIAÇÃO

A Ordem dos Essênios era constituída, no tempo de Jesus, por um resto final das Fraternidades dos Profetas, organizadas por Samuel. O despotismo dos dominadores da Palestina, o ciúme de um ambicioso e servil sacerdócio os obrigaram a refugiar-se no silêncio e na solidão. Êles não lutaram como seus predecessores, mas contentaram-se com preservar as suas tradições. Tinham dois centros principais: um no Egito, na margem do Lago Meris (*), outro na Palestina, em Engaddi, junto do Mar Morto.

O nome de *Essênios*, que êles adotaram, deriva duma palavra síria: *Assaya*, um médico — em grego, *Therapeutis*.

(*) Famosa excavação feita por um rei da sexta dinastia, vasto reservatório destinado a suprir à inundação do Nilo, quando fôsse mui diminuta, e a receber o supérfluo das águas, quando ela fôsse excessiva. — (N. do T.)

Porisso, o seu único ministério conhecido com relação ao público era curar as enfermidades, não só físicas como morais. Para isto estudavam com grande diligência certos escritos medicinais que tratavam das virtudes ocultas das plantas e minerais.

E' por causa da palavra *Assaya* que houve um êrro a respeito dos Essênios e Therapeutas. Therapeutas eram somente um ramo dos Essênios, mas com deveres diferentes.

O ramo conhecido por Therapeutas tinha a sua principal habitação no Lago Marcotis, perto de Alexandria e colónias em vários lugares. Como seus antecessores, os Essênios viviam celibatários em mosteiros e observavam a moderação no traje e na alimentação.

Ao nascer do sol, oravam com a face voltada para o Oriente; estudavam as Doutrinas Secretas e os Grandes Mistérios da Antiguidade.

Na sua vida, que era contemplativa, os Therapeutas diferiam dos Essênios, que se davam a várias occupações, como sejam: a agricultura, as artes e as ciências. Os Essênios viviam em comunidade; os

Terapeutas, separados. Sendo os Terapeutas de Ordem Exterior, não conheciam nada das divisões que marcam os vários graus de Iniciação do Círculo interno — os Essênios. Ambas as Ordens pareciam-se com os Pitagóricos, cujos ensinamentos eram idênticos. Nenhuma delas provava alimento animal e também (a interior e a exterior) admitiam as mulheres em suas assembléias e Iniciação.

Os Essênios, vivendo uma vida mais ativa, tomavam uma parte muito importante, ainda que secreta, no desenvolvimento do Judaísmo. João, o Batista, pertencia a esta ordem antes que Jesus Cristo fôsse nela admitido.

Muitos dêles possuíam o dom da profécia como Menahim, que vaticinou a Herodes que êste ia reinar. Todos serviam a Deus com grande piedade, não pelo sacrifício das vítimas, mas pela santidade do espírito. Evitando as cidades, êles dedicavam-se às artes de paz, nem um só escravo se via entre êles; eram todos livres e trabalhavam uns pelos outros.

As regras da Ordem eram severíssimas, como havia mister naqueles tempos. Para entrar nela era necessario um ano

de noviciado. Quem dêsse suficientes provas de temperança era admitido em suas abluções, sem entrar todavia em relações com os Mestres da Ordem. Dois anos de provas seguidos eram também necessários antes que o noviço fôsse recebido dentro da Fraternidade. Êles pronunciavam "terríveis juramentos" para observar as regras da Ordem e para não trair os segredos dela.

Tomavam sòmente parte no repasto comum que era celebrado com grande solenidade e constituía o culto íntimo dos Essênios. As vestes que usavam durante essa refeição eram para êles sagradas e trocadas antes de se darem a outros misteres. Estas cerimônias de amor fraterno eram forma primitiva da Ceia instituída por Jesus (*), a qual se começava e terminava com a prece. Faziam-se aqui as primeiras interpretações dos livros sa-

(*) Êste festim de amor foi observado por várias igrejas, especialmente por aquelas que são conhecidas por "Dunkards", "Metodistas", mas coisa ridícula praticam. Os Essênios e o Cristo nunca provaram carne, muito menos usaram dela nas suas festas de amor; mas estas igrejas devem ter as suas "rosted meats" para festejarem o Cristo. Sangue! sangue por tôda parte! — (N. do A.)

grados de Moisés e dos profetas. Mas era permitido dar à explanação três significações.

Tôda esta assembléia parecia-se admiravelmente com as dos Pitagóricos, o mesmo costume se observava entre todos os antigos profetas, porque *existiu sempre onde quer que houvesse verdadeira iniciação*.

Os Essênios professavam o dogma essencial das doutrinas Órficas e Pitagóricas; o da preexistência da alma, a consequência e razão de sua imortalidade. Descendo a alma do éter mais sutil é atraída para o corpo por um certo encanto natural e aí fica como em uma prisão até que, livre das cadeias da carne, como de uma pesada servidão, remonta alegremente aos páramos de luz.

Entre os Essênios, como ficou bem demonstrado, os irmãos, pròpriamente assim chamados, viviam em comunidade de propriedade e em uma condição de celibatários, lavrando a terra e, ao mesmo tempo, educando os filhos dos estrangeiros.

Os Essênios casados (havia também tais), formavam uma classe filiada nou-

tra e sujeita a ela. Silenciosos, benevolentes e graves, reuniam-se aqui e ali, cultivando as artes da Paz. Uns eram carpinteiros, outros tecelões, êste era vinhateiro, aquêle jardineiro; porém, nenhum dêles era espingardeiro ou mercador. Espalhados em pequenos grupos por quase tôda a Palestina, Egito e Monte Horeb, ofereciam uns aos outros a mais cordial hospitalidade. E' assim que vemos Jesus e seus discípulos jornadaendo de cidade em cidade, de província em província, certos de acharem agasalho e abrigo. O mesmo se dá com todo o verdadeiro Iniciado. "Fazei a outros o que quereis que êles vos façam."

Os Essênios, como todos os verdadeiros iniciados, eram de uma exemplar moralidade, esforçavam-se por suprimir as suas paixões e cóleras, *transmutando-as* em Amor (*). Eram sempre benevolentes, pacíficos e dignos de tôda confiança. Sua palavra era mais poderosa que um juramento, o qual, na vida ordinária, era havido por êles por supérfluo e quase perjúrio. Êles preferiam sofrer a mais

(*) Esta é a transmutação dos vis metais em ouro, dos alquimistas. — (N. do T.)

cruel das torturas, com inteireza de ânimo e semblante risonho antes que violar o mais leve preceito religioso. Indiferentes à ostensiva pompa do culto em Jerusalém, repeliam a dureza dos Saduceus, as preces dos Fariseus e o pendantismo das sinagogas.

Jesus foi atraído para os Essênios por uma afinidade natural.

Dos Essênios recebeu Jesus somente o que êles lhe podiam dar: a Tradição Esotérica dos profetas e, por êste modo, a sua própria tendência ou vocação histórica e religiosa. Êle sabia que largo era o golfo que separava as doutrinas judaicas da Antiga Sabedoria dos Iniciciados, a verdadeira mãe das religiões, ainda que sempre perseguida por Satã — pelo espírito do mal, do egoísmo, do ódio, do interêsse aliado com o poder político absoluto e a impostura sacerdotal. Jesus sabia que o Gênese, sob o sêlo de seu simbolismo, ocultava uma teogonia e cosmogonia tão afastada de sua literal significação, como as mais profundas verdades científicas, de uma fábula de criança. Êle contemplou os dias de *Aelohim*, ou a eterna criação pela emanação dos elementos

e a formação dos mundos, a origem das almas flutuantes e sua tornada a Deus pelas progressivas existências ou gerações Adâmicas.

Êle conhecia a grandeza dos pensamentos de Moisés, cuja intenção fôra preparar a unidade religiosa das nações, estabelecendo a adoração de *um Deus*, encarnando esta idéia no povo.

Era instruído na doutrina do divino Verbo, já ensinada por *Krishna na Índia*, pelos sacerdotes de *Osiris*, por *Orfeu e Pitágoras na Grécia* e aceita pelos profetas sob o nome dos *Mistérios do Filho do Homem e do Filho de Deus*.

Segundo esta doutrina, a mais alta manifestação de Deus é o homem que, em constituição, forma, órgãos e inteligência, é a imagem do Ser Universal, cujas faculdades possui. Todavia, na evolução terrena da humanidade, Deus está, por assim dizer, espalhado, dividido, mutilado na multiplicidade dos homens e das imperfeições humanas. Nesta êle luta, sofre e procura achar-se; êle é o Filho do Homem, o Homem-Tipo; o mais profundo pensamento de Deus jaz oculto no infinito abismo de seu desejo e poder.

Em certas épocas, quando a humanidade é salva de um grande precipício e aspira a um estado mais alto, uma escolhida parte dela identifica-se com a divindade, atrai-a pela fôrça, a sabedoria e o amor, e manifesta-a novamente aos homens.

Então, a Divindade, pela virtude e o sôpro do Espírito, está completamente presente nêle: o Filho do Homem torna-se o Filho de Deus e Seu Verbo de Vida.

Já em outros tempos e entre outras nações haviam aparecido Filhos de Deus; porém, desde Moisés até ali, nenhum se levantara em Israel. Todos os profetas estavam esperando êste Messias.

Os Videntes diziam mesmo que, naquele tempo, êle se chamaria o Filho da Mulher, da Isis Celestial, da divina luz que é a Esposa de Deus, porque a luz do Amor brilhará nêle. Todos êstes segredos que o patriarca dos Essênios revelou ao jovem Galileu, nas solitárias praias do Mar Morto, na isolada Engaddi, pareceram-lhe admiráveis, conquanto lhe fôsem conhecidos. Jesus não sentiu nenhuma emoção ao ouvir do chefe da Ordem as palavras que já havia lido no livro de Enoque: "No princípio, o Filho do Ho-

mem estava no Mistério. O Pai guardou-o até a sua poderosa presença, e *manifestou-o ao seu eleito*. Mas os Reis terão receios e se prostrarão em terra com terror, quando virem o *Filho da Mulher* sentado no trono de sua glória. Então, o eleito convocará tôdas as fôrças do céu, todos os santos do alto poder de Deus; e os Querubins, e Serafins, e Ofanins, todos os anjos do *Poder*, todos os anjos do *Senhor*, isto é, do *Eleito*, e de *outro Poder*, os quais servem sôbre a terra e sôbre as águas, levantarão suas vozes”.

Narrei-vos tudo isto a respeito dos Essênios e seus ensinoss para tornar-vos cientes do que foram. Mui pouco se sabe dêles no seio da Igreja Cristã, ainda que o seu Mestre-Cristo fôsse um Essênio.

Esta Igreja também nega que o Cristo fôsse um Iniciado e desconhece que tal coisa existe. E' estranho que isso assim fôsse, e ninguém mais agradecido por êste estado que Constantino.

Uma história dos Filósofos não seria completa sem se basear sobre a Ordem dos Essênios, porque os Antigos Mistérios tomaram outra forma depois da Iniciação do Cristo.

Seus ensinoss são, por isto, de vital importância e mostram que a Fraternidade dos Essênios conheceu os ensinoss de *tôdas* as outras Ordens ou crenças religiosas e que ela mesma foi a continuação de outras Ordens conhecidas anteriormente por outro nome.

Em que consiste a iniciação dêstes ensinoss? Nas memórias secretas achamos o seguinte:

“A UNIÃO de Deus com a alma é o princípio de tôda Vida Mística. Mas esta união, cuja plenitude e final consumação não pode ser experimentada senão depois de ter o homem passado pela morte e entrado em um modo mais ou menos perfeito, e a literatura de todo o Misticismo não tem outro fim que patentear-nos, por uma plena e profunda análise dos diferentes estados de evolução do espírito humano, os diversos e sucessivos graus desta Divina União.

Sete estados distintos da ascensão da alma para Deus foram reconhecidos pelos Místicos e constituem o que foi emblematicamente chamado — o Castelo do Homem Interno. Êles representam os

sete processos absolutos da transfiguração psíquica.

O primeiro élo nesta seqüência de Arcano chama-se o estado de prece, da posição pneumática, é a concentração das energias intelectuais sôbre Deus como objeto do pensamento, o qual é comumente assistido pelo cerimonial, apêlo feito à religião dos sentidos. Existe, contudo, um aspecto mais elevado, compreendido no segundo processo evolucionário e chamado — o estado de prece mental. Aqui os fenômenos ilusórios do mundo invisível, são olhados como encerrando uma significação pneumática interna, do divino, que é o fim capital do Misticismo.

Para fazer progresso aqui e alcançar o terceiro estado, o Aspirante deve, modelando a sua vida prática de acôrdo com esta teoria, realizar todo ato externo que se harmonize com a significação interna, vêr tôdas as coisas terrenas como temporais e efêmeras e o próprio homem terreno como uma figura e símbolo do celestial ou Deus. O postulante, ao avançar, percebe que os mais íntimos pensamentos de sua própria consciência são sômente limitada e individual especulação da lin-

guagem ou palavra de Deus, oculta mesmo na sua aparente elevação e ela mesma um véu da Divina Verdade que deve ser removido pela contemplação da verdade absoluta que está atrás dela. Quando êle alcança êste ponto, sua Mística vontade entra no terceiro estado de iluminação. Êste é o mais difícil de todos. Acaba por uma noite escura Mística e é necessário que o aspirante se torne completamente nu (*stark naked*), — *faça abnegação completa de si mesmo, dispa-se de tôdas as suas faculdades, renuncie a tôdas as suas predileções, todos os seus pensamentos, tôda a sua vontade, em uma palavra, todo o eu.* Aridez, enfado, tentação, desolação, trevas, são característicos desta época. (Veja-se a iniciação de Cristo). Estas coisas foram experimentadas por todos que progrediram nos Mistérios do Amor Místico.

A quarta condição é denominada a prece do quietismo, uma completa imolação do "eu" e uma firme entrega de si mesmo nas mãos de Deus respondem como seu primeiro resultado. Tal quietação não deve, todavia, confundir-se com insensibilidade, porque aquela leva a al-

ma a uma real atividade, à que tem Deus por seu impulso.

O primeiro grau de espiritualização sucessiva da alma humana chama-se o estado de união, em que a vontade do homem e a da Deus se tornam substancialmente identificadas. Esta é a irrigação Mística que fertiliza o jardim da alma. Durante êste período de seu desenvolvimento, o Neófito, imbuído de um soberano desdém não só para tôdas as coisas visíveis, como para si mesmo, cumpre em paz, serenidade e alegria de espírito a vontade de Deus, falando sobrenaturalmente *dentro de si mesmo*. Em outro extremo limite desta condição, o Místico entra no sexto estado, que é o da prece extática, isto é, um transporte acima e fora de si mesmo. Êste constitui uma união com a Divindade por meio do *amor positivo*, que é um estado de Santificação, beatitude e inefáveis torrentes de delícias espirituais, fluindo por todo o ser. Êste estado está além de tôda descrição, transcende a ilustração e sua felicidade não é concebida. O *amor*, que é a potência da alma ou da ânima vivificadora de nosso corpo, passa para dentro do espí-

rito da alma, isto é, sua superior, divina e universal forma, e completado este processo, compreende o sétimo e final estado de pneumático desenvolvimento, que é o de raptó.

Renunciando tudo que é corporal em roda de si, a alma torna-se um puro espírito, capaz de unir-se, em um modo totalmente celestial, ao Espírito Incrariado, a quem ela olha, ama, serve e adora além de todas as coisas criadas. Este é o Místico casamento (*), a perfeita união, a entrada de Deus e os Céus no interior do homem.

Temos assim os ensinamentos dos Essênios que mostram que eles foram uma continuação da Doutrina Secreta e Mistérios da Antiguidade. Prova isto que a *verdadeira* iniciação é hoje o que foi nos tempos de Cristo. Desde então, os Mistérios são mais bem conhecidos como Mistérios Cristãos. Eles são todos os mesmos e continuarão a ser o que foram. A verdade nunca muda. Tenham ou não tal rótulo, estejam ou não sob certas ordens pelas quais podem ser transmitidos, os

(*) Veja-se a "Beautiful Philosophy of Initiation".

Mistérios continuam a ser aquêles mesmos ensinados pelos Atlantes e por todos os grandes salvadores da humanidade. A-fim de mais plenamente alcançarmos esta Iniciação do homem nos mistérios, necessitamos compreender a Iniciação pelos Essênios mais plenamente, Iniciação que achamos na "Vida de Jehoshua (Jesus), o profeta de Nazaré", pelo Dr. Hartmann.

"Depois que Jesus entrou no templo dos Essênios, levaram-no à presença dos padres em assembléia.

Indagaram êstes a respeito do seu intuito em desejar entrar na Ordem e aconselharam-no a que desistisse, expondo-lhe os perigos que ia enfrentar, se êle insistisse em seguir o seu caminho para obter conhecimento da Ciência Secreta e chegar à posse dos poderes que tais conhecimentos conferem. Disseram-lhe que, se êle fôsse uma vez admitido, *não haveria mais possibilidade de tornar atrás, ou êle havia de perseverar ou perder a sua liberdade e, talvez, a sua vida, porque as potências do mal se levantariam contra êle e o conquistariam, se êle não fôsse bastante forte para as vencer.*

Jesus não ficou intimidado, e desejou obter o conhecimento, considerando a sabedoria mais preciosa que a vida.

Insistiu em ser admitido. Assim, recebeu as bênçãos dos Irmãos e, quando cada um dêstes veneráveis anciãos lhe impôs as mãos, Jesus sentiu um estremecimento elétrico correr-lhe todo o corpo, parecendo revigorá-lo e dar-lhe o poder suficiente para arrostar todos os perigos. Depois disso, foi Jesus entregue a um guia chamado Tesmóforos, que o vendeu e levou para fora.

Foi Jesus, com seu guia, por uma espécie de longos corredores, por cujas paredes os ecos de seus passos ressoavam e desceram um lance de escadas, até que, finalmente, chegaram ao lugar de seu destino.

Quando a venda lhe foi tirada dos olhos, Jesus achou-se em uma caverna talhada em um sólido rochedo. Era esta uma abóbada sôbre maciços pilares, cortados de modo a representarem figuras humanas e animais fabulosos. A única luz que entrava ali, vinha por uma redonda abertura feita no alto do teto por onde se distinguia uma nesga tenuíssima

do céu. Sôbre as paredes desta prisão estavam escritos provérbios e epígrafes, que consistiam em extratos dos livros dos sábios Egípcios e Índios, que viveram em um tempo remoto e alguns mesmo se contavam dos tempos pre-históricos, quando o continente, que conhecemos hoje com o nome de Europa, jazia ainda no seio do mar, e outro continente — a bela e gloriosa Atlântida estava no auge de sua civilização e se ostentava — no lugar onde agora o Oceano rola as suas vagas.

A estância estava guarneçada do modo mais primitivo, contendo apenas os requisitos mais necessários. O Tesmóforos disse ao Neófito, que se fizera Jesus, que êste ia ficar ali na solidão por um período indefinido, e aconselhou-o a que se ocupasse de estudos da natureza do homem e de seu destino e meditasse sôbre o seu próprio eu. — “Homem, conhece-te a ti mesmo.” — Deu-lhe também escritos materiais e pediu-lhe que escrevesse os pensamentos que entrariam em sua mente e lhe parecessem importantes. E depois de se despedir do prisioneiro, desejando-lhe os bons sucessos, o guia partiu.

Assim, quando o livre espírito à procura do Conhecimento se sepulta num túmulo vivo de argila, seguindo cegamente a Lei de Reencarnação, acha-se só, sem guia, entregue aos seus próprios pensamentos, podendo apenas ver uma pequena luz que vem de sua última morada, enquanto sôbre as paredes da prisão da casa chamada Mente, encontra vagas recordações dos ensinamentos de sabedoria adquiridos nas vidas precedentes.

Jesus estava agora só. Não há nada mais terrível do que a isolação e solidão para aquêles que não conhecem outra vida senão a das sensações externas e que não podem criar seus próprios pensamentos, especialmente se não há mudanças, ao seu redor, para atrairem sua atenção e estimularem-no a pensar. O pensamento é uma arte e poucos podem pensar o que desejam ou sustentar um pensamento. Os homens pensam sômente naquilo que necessitam; alimentam-se das idéias que invadem a sua mente. Benignos e malignos pensamentos entram nela. Êles não vêm quando os chamamos nem saem quando queremos; são uns hóspedes in-

trusos, desordenados que não obedecem às regras que o governador prescreve.

A monotonia em que Jesus vivia não se alterou. Não ouviu som de nenhuma espécie, estava cercado do silêncio e, se não existisse aquela pequena abertura que se oferecia por cima de sua cabeça, êle não conheceria a mudança do dia e da noite.

Jesus estudou os dizeres da parede e imprimiu-os em sua memória, analisando-lhes a significação. E quanto mais pensava nêles, mais a sua mente parecia expandir-se e encher-se de novas idéias. Êle não podia discerní-los, quando vinham, porém, gravava-os em umas tabuinhas de que estava munido.

Muitas vêzes, quando êle acordava de manhã, estas pequenas tábuas haviam desaparecido da prisão e não sabia o que era feito delas. Não via ninguém entrar no quarto e, contudo, parecia, foram retiradas por alguém.

De modo idêntico, o alimento lhe era dado ali por mão invisível. Êste era dos mais simples: consistia apenas em pão, leite, fruto e água.

Êste manjar vinha-lhe todos os dias de um modo inexplicável; como ou por qual meio êle não poderia dizer; entrava na prisão, quando êle dormia. Todavia, cessou logo a sua admiração por tais ocorrências e começou sèriamente a estudar o "eu".

Tanto que se habituou a ver *internamente* com os olhos da alma, um novo mundo pareceu abrir-se diante dêle; sua imaginação se fêz mais forte e as pinturas apresentadas ante a sua visão *interna* tornaram-se tão objetivas e reais como os objetos do mundo externo, sendo, porém, mais belas, mais etéreas e muito mais substanciais que os últimos.

As visões das coisas que êle outrora tivera, porém que tinham aparentemente desaparecido de sua memória, voltaram vívidas e reais com tôdas as suas minuciosidades; os desejos, entrando imediatamente no seu coração, tomaram formas objetivas em sua mente, e representavam, em formas aparentes de vida, os objetos em que êle pensava. Assim, Jesus viu muitas coisas belas e muitas coisas horríveis em sua visão, porque ninguém está livre do mal. Os maus pensamentos que

lhe vieram eram de modo idêntico representados em uma forma horrível e semelhantemente real. Que é êste poder plástico da imaginação e que significam os homens chamando imagens subjetivas “*meramente* às obras de imaginação?” Podemos imaginar alguma coisa que não exista? São as criações de nossos pensamentos menos reais para nós do que as coisas que a imaginação de outros criaram por nós, pois que tôdas as coisas devem existir primeiro na imaginação? Não é ela mesma um produto da imaginação de Deus, e não somos nós deuses em nosso próprio interno mundo, capazes de criar formas de substância chamada *luz astral*?

Gradualmente Jesus começou a amar a sua vida *interna* onde achou um mundo tão vasto como o externo, com um espaço tão infinito como o dêste último, com montanhas e planos, com oceanos e praias e povoados de sêres de várias ordens que o tinham por Deus, seu criador, transmitindo-lhe a vida de sua Vontade, sentido em que o Homem recebe seu poder de vontade e idéias de Deus no universo, aparecendo-lhe em seus sonhos, quando adormecido, e em visões, quando acordado. As-

sim Jesus viveu no mundo dos *Poderes Elementais* da natureza e começou a conhecer as partes constituídas dêste organismo chamado a alma humana.

Semanas, meses, talvez, assim passaram. Não podemos dizer quanto tempo êle ficou neste mundo. Jesus não recordava mais os dias e noites desde que tinha entrado ali; e que são o tempo e o espaço, depois de tudo, se não meramente concepções mentais pelas quais tentamos medir o infinito? Mas um dia sentiu rumores de passos que se aproximavam, e o Tesmóforos entrou, congratulando-se com êle pelo bom sucesso e convidando-o a ir ao Portal do Homem, a entrar como um Neófito no primeiro grau da *Santa Fraternidade*.

Entraram em um largo parque pelo qual passaram até que chegaram a um vestíbulo chamado *Porta do Profano*.

Ali acharam muita gente reunida por espírito de curiosidade para ver o novo candidato à Iniciação, porque um acontecimento tão raro não era posto em segredo, como se desejassem que o povo conhecesse que havia homens aparelha-

dos a arrostar todos os perigos em busca da verdade. Essa gente povoava todo o espaço em frente da porta, por onde Jesus passou com seu guia a caminho do Templo de Sabedoria. Gritaram e fizeram muito barulho, obstruindo a passagem; mas os Tesmóforos abriu caminho e passaram livres por meio da multidão.

(Isto não deve ser compreendido no sentido literal. O povo que estava reunido, fez rumor e obstruiu o caminho, deve ser tomado no sentido dos mais baixos Elementais, que têm o seu ser em todos os homens até que sejam vencidos pela Luz e pelo Amor. Esta é também a significação da transmutação dos vís metais no ouro mais fino, isto é, na mais alta natureza.)

Tendo entrado no vestíbulo do templo, o candidato foi levado à Cripta, onde tomou um banho (se tornou purificado), e recebeu novos vestuários e passou pela preparação prescrita para ser introduzido na assembléia dos Irmãos.

O *Portal do Homem* foi guardado pelos *Pastóforos*, os quais, quando chegaram, inquiriram sobre o propósito deles e fizeram várias perguntas a Jesus. Ten-

do recebido satisfatórias respostas, abriram a porta e Jesus entrou em uma vasta sala, onde estavam sentados os Irmãos em semi-círculo e em meio dêles o *Hierofante*. Jesus foi novamente examinado ante esta assembléia e respondeu às inúmeras questões a respeito de suas subjetivas experiências durante sua isolação.

(O estudante compreenderá facilmente que é desta parte da Iniciação de Cristo que a história de sua estada no Templo diante dos Padres tomou forma. Cristo esteve, certamente, diante dos Padres, e admirou-os por sua pronta resposta às questões que lhe faziam, porém, a história da Bíblia é apenas uma lenda fundada sobre a verdade, como são tôdas as lendas, por mais inverossímeis que pareçam).

Jesus foi, então, levado à roda de *Bisantha* e ali êle revigorou seus nervos e sua coragem física por certo método que não pode ser explicado ao moderno leitor, porque envolve um emprêgo de certas forças da natureza, cujo segrêdo possuíam os *Atlantas* e Egípcios e cuja existência é desconhecida pelas civilizações do ocidente. E' suficiente dizer que se o

estampido do trovão ressoou e a queda de um raio pareceu ferir o candidato, não foram produzidos do modo em que são empregados nas representações e cenas teatrais, mas foram efeitos de forças naturais postas em ação pelos poderes ocultos possuídos pelos Adeptos Egípcios. Os espectros mais horríveis apareceram, mas Jesus não teve medo.

Tendo sucessivamente passado por esta experiência, Jesus foi novamente levado ante a assembléia, e o *Menis* leu-lhe as leis do *Crata Repoa*, às quais, depois do devido exame, éle prometeu solenemente obedecer. Por certo processo conhecido pelo Hierofante, a visão espiritual de Jesus estava aberta, isto é, Jesus era dotado por curto tempo dos poderes de ver certas verdades espirituais representadas em formas alegóricas. Achou-se Jesus de pé entre *duas colunas quadradas*, chamadas *Bestiles*, e havia uma *escada com sete degraus e oito portas fechadas* — *os sentidos externos*. Assim que teve esta visão, alcançou sua significação, porque as visões espirituais diferem dos meros sonhos, especialmente se aquêle que vê o quadro simbólico fica ao mesmo tempo

consciente de sua significação. De modo contrário, a visão lhe não aproveitava.

Nenhuma visão é possível, nem ao inimigo lhe será aberta a vista, se êle primeiramente não aprendeu, por um longo treino e uma longa concentração, a silenciar os seus sentidos e paixões de ordem moral.

Neste curto momento, durante o qual a sua vista interna foi aberta, Jesus aprendeu a conhecer os princípios fundamentais do Cosmos, uma ciência que demandaria muitos meses de instrução para se descrever em palavras e trazer à compreensão do intellecto falho de luz própria.

O conhecimento não se alcança por ensinamentos exteriores. Podemos tomar a autoridade de um mestre pelo que êle pode dizer-nos, mas não podemos conhecer ou ter conhecimento a menos que a percepção íntima, a mesma alma, nos diga o que seria tal coisa e nos dê o seu porquê. Só dêste ser íntimo, o Espírito, é que o conhecimento ou compreensão verdadeira pode vir-nos.

O Hierofante, então, falou como segue: "Falo-vos somente a vós, que tendes

o direito e o poder de ouvir-me — o *materialista não tem direito nem poder de conhecer as verdades internas; somente aquêlê que por uma educação e vida equilibrada se faz capaz de, conscientemente, ouvir a pequena voz, tranqüila, o ser interno pode compreender as verdades espirituais.* Fechai firmemente todos os *sentidos externos* — e excluí todos os profanos, sofistas e zombadores — *preconceitos.* Acautelai-vos das paixões e maus desejos; guardai-vos das opiniões errôneas e preconceitos intelectuais. Conservai a vossa mente continuamente dirigida para a divina Fonte de tôda existência, procurai ardentemente realizar a presença do Supremo; e se desejais guiar os vossos passos no caminho da Luz para a Eterna Felicidade, não vos esqueçais um só momento que estais vivendo na *Consciência d'Aquêlê*, cujo poder criou o mundo. Êle é a existência em si-mesma, puro conhecimento, pura sabedoria; e ainda que Êle não seja visto por nenhum homem, não há nada no Universo que se oculte de Sua vista.”

Jesus tornou-se, agora, um membro da Fraternidade. *Êle conheceu as leis da*

Natureza e viu que não há nada morto na natureza, mas que tôdas as formas são manifestações de um poder Universal de Vida. Alcançou a causa dos fenômenos físicos que ocorrem no mundo fenomenal, a natureza da Luz e do Som, do Calor e da Eletricidade e de tôdas as outras coisas. Instruiu-se na Astronomia e na Medicina e na ciência dos Hieroglifos.

A natureza espiritual do Homem e as leis da Reencarnação foram-lhe explicadas. Como a mônada humana desce repetidas vêzes a vestir uma forma física mortal e se envolve como uma nova personalidade em cada uma de suas visitas a êste globo; que as formas humanas, que conhecemos como homens, mulheres e crianças, não são o Homem real, senão meramente agregações de matéria, dotadas de uma consciência mutável, não substanciais ainda que ilusões vivas, destinadas a morrer, quando o Espírito se recolher a sua casa, para descansar de seu trabalho; ao passo que o Espírito substancial, indivisível e incorruptível é o Homem real, ainda que invisível à percepção dos mortais.

Jesus aprendeu a significação da sílaba sagrada "Aum" e de certos sinais simbólicos, incluindo o Triângulo duplamente entrelaçado, a Serpente e o Tau, cujo ofício era guardar os portais do Homem, de modo que nada de impuro podia ser admitido no santuário do templo interno, se primeiro não provasse ser um defensor zeloso daquela porta, por onde os maus pensamentos e desejos tentassem entrar na mente.

Já havia passado um ano ou mais, quando o novo Pastóforos obteve permissão para entrar no segundo grau, chamado *Necoris*. Como uma preparação para este grau, Jesus devia fazer um severo jejum, depois do qual seria introduzido na gruta chamada *Endimião*.

Estava esta gruta ornada de um modo luxuriante; ali não havia janelas, mas lâmpadas suspensas do teto e cheias de óleo perfumoso, derramavam pelo quarto uma luz branda. Puseram diante do Neófito o mais rico alimento e o vinho mais delicioso e ele foi convidado a participar da iguaria; porque agora (assim lhe diziam) ele tinha ganho a vitória e podia largar a rêdea aos prazeres sen-

suais sem correr nenhum risco de pecado. As mais formosas donzelas estavam ali ao seu serviço e com seus fascinantes sorrisos significavam-lhe que bastava somente que êle mencionasse um desejo para elas o cumprirem. Era evidente que êle era um objeto de admiração para elas, e que elas desejavam ser suas escravas.

Mas Jesus resistiu aos seus tentadores artifícios.

As aspirações dêle estavam acima da gratificação sensual dos apetites; a beleza da forma corporal, por mais agradável que pudesse parecer à vista, não escravizara aquêle que aprendeu a conhecer a beleza do Espírito, e quando a noite se aproximou, as belas tentadoras, com olhares em que se via o malôgro e o desejo contrariado, se foram uma atrás das outras afastando-se, e Jesus, fechando a porta com segurança, recolheu-se ao seu leito.

Enquanto Jesus estava ali meditando, sua atenção foi chamada por um leve rumor e viu uma das mais belas mulheres que olhos mortais não viram, entrando por uma porta secreta, cuja existên-

cia escapara à sua observação. Era da mais nobre aparência e majestosa forma, frouxamente vestida com vestes flutuantes, cingida a cabeça com um diádema fúlgido. Tal aparecia a casta deusa Diana, quando espreitava o Endimião que dormia. Uma expressão cheia de piedade e amor espelhou-se em sua face, quando ella se aproximou do leito em que Jesus descansava.

— Nada temas — disse ella. — Não vim tentar-te, mas salvar-te. Sou a filha do guarda dêste templo e sei o perigo a que te achas exposto. Não sabes que êstes padres vilões tramaram dar cabo de ti, porque comprometeste a tua vida aprendendo alguns de seus mistérios? Tu, um estrangeiro, aprendeste segredos que não foi dado conhecer senão aos Egípcios. Esta noite resolveram matar-te e o assassinato deve ser cometido esta noite mesma. Vim salvar-te; tenho um escape certo para ti; levanta-te e segue-me, porque eu admiro teu valor e não quero que pereças.

— Bela — respondeu Jesus — eu não disputo as tuas palavras; mas, se os padres resolveram matar-me, deixa que o

façam; porque eu prometi obedecer às leis desta fraternidade, e não tenho direito de escapar.

— Não há uma lei mais alta que a que êstes padres fizeram? — respondeu a tentadora. — Não há a lei da natureza, superior a tôdas as outras leis? A lei da natureza não permite e manda salvar-te?

— Não percas tuas palavras — respondeu Jesus. — *Eu conheço meu dever. Eu fico e espero, qualquer que seja meu destino.*

— Então — tornou a mulher — devo dizer-te o que minha modéstia me proíbe dizer. Não é a vida de um fugitivo que te venho oferecer, mas a vida de um ilimitado amor, uma vida de felicidades e de luxúria.

— Sim — continuou ela, depois de uma pausa, aproximando-se mais de Jesus e pondo as suas alvas mãos sôbre os ombros dêle, eu amo-te. Olha-me os olhos e vê se é ou não verdade o que te digo. Queres sepultar tua virilidade dentro dêste túmulo vivo e procurar o qu esó existe na imaginação? Vem comigo, dar-te-ei uma real felicidade muito superior à que

puderes achar entre estas escuras paredes. Pode haver coisa maior para o homem do que o amor de ua mulher formosa? Eu sou rica, sou livre e sou bela; amo-te com todo o apaixonado amor de que é capaz uma mulher. Vem comigo e nunca te arreponderás.

— Bela — respondeu Jesus — todos os elementos terrenos de minha natureza *material* procuram voar para teus braços; porém, êles são contidos pela vontade *superior do espirito*. Eu não procuro a felicidade dentro destas paredes, nem posso achar contentamento nas coisas que me ofereces. Eu procuro a felicidade naquilo que não está sujeito a mudanças; o que podes oferecer-me está destinado a decair, portanto, rejeito a tua oferta.

— Ousas rejeitá-las?! — retrucou a mulher. — Sabes o que pode fazer uma mulher cujo amor é repellido? Não te deixarei, porque minha alma se liga a ti; separar-me de ti seria a morte!

E, falando isto, desembainhou um punhal e apontou-o ao seu próprio peito.

— Repele meu amor — continuou ela — e esta arma entrará em meu coração!

Não viverei sem ti; mas, se eu morro, minha morte custará também a tua vida; porque se nesta gruta amanhã fôr encontrado meu corpo, serás acusado de assassinato e, por isto, executado.

Vendo que as suas ameaças não afetavam ao Neófito, lançou o punhal no chão e, caindo-lhe aos pés, pediu-lhe que atendesse ao seu amor. Lançou fora seu véu e seus formosos cabelos caíram em desordem sobre seus ombros; chorou copiosamente e seu apêlo acabou em soluços.

— Vai-te — respondeu Jesus severamente.

E a mulher levantou-se e retirou-se; mas, tanto que ela desapareceu da vista, abriu-se uma outra porta e uma onda de luz entrou no quarto.

O Hierofante e alguns dos irmãos apareceram no vestíbulo e congratularam-se com Jesus pela vitória que êle alcançou. Levaram-no a uma vasta sala, onde, depois de o submeter à cerimônia do batismo, foi julgado digno de ser admitido a um grau mais alto.

Assim devia êle, que era o guarda cuidar em não deixar aberta nenhuma

porta, por onde uma paixão favorita pudesse entrar, e se as tentadoras entrassem sorratamente durante o seu sono, êle chamaria pelo auxílio do poder superior de sua Vontade desperta e repeli-las-ia.

Então a porta de sua alma se abriria e a Razão entraria e o guiaria até a Luz da Divina Sabedoria que mora com a Paz permanente.

“Para aprendermos os mistérios do Espirito devemos descer às cavas subterrâneas que ocultam os tesouros.”

Depois de alguns dias de descanso e contemplação, fizeram saber a Jesus que era chegado o tempo em que a sua coragem e inteireza de ânimo deviam passar por uma prova severa.

Seus olhos foram de novo vendados e êle foi levado a uma caverna subterrânea, a cujo centro desceu por uma escada.

Chegado ao fundo, desvendaram-lhe os olhos, conforme a ordem que se tinha previamente recebido; mas Jesus não pôde ver nenhuma luz. A caverna era escura. Primeiramente não pôde discernir nenhum objeto; mas ouviu uns sibilos

muito perto, ao seu lado. Deu alguns passos para diante e tropeçou em uma coisa viva que deslisava no chão, a qual imediatamente se lhe foi enroscando pela perna.

Então, veio-lhe à consciência o fato que aquêle lugar era um antro de serpentes e que o desfalecimento significava a sua perda. Gradualmente seus olhos se foram habituando às profundas trevas e êle discerniu os olhos e as formas dos reptis que se extendiam em todos os cantos.

A caverna pareceu-lhe cheia de cobras de tôdas as qualidades. Umas enrolavam-se juntamente em um bolo horripilante, outras rojavam-se sôbre o solo, delas havia que se estiravam já por cima da rocha. Jesus sentou-se sôbre uma pedra e logo as cobras começaram a aproximar-se, como se sentissem a sua presença. Então, foram-se estendendo por suas pernas, enrolando-se por seus braços e cobrindo todo o seu corpo.

Primeiramente, Jesus ficou horrorizado; porém, o seu horror só durou um momento, porque êle chamou imediatamente em seu auxílio a mais alta consciência e lembrou-se de que a sua forma

terrena, sujeita aos desagradáveis abraços daqueles rojantes reptis e feito da mesma matéria que êles, não era o seu Eu real, senão simplesmente uma forma a que êle — o divino Homem — se havia ligado por algum tempo. Êste pensamento tornou-o bastante forte para ver tudo o que lhe pudesse acontecer como um espectador independente.

Dêste modo, pediu auxílio ao seu próprio Deus, feito o que, um poder antes desconhecido se espalhou por todo o seu corpo e agora parecia que êste poder lhe comunicava certa propriedade que o tornava repulsivo às serpentes, porque estas, que se haviam posto em contato com seu corpo, o deixavam prestes e se recolhiam em suas tocas.

Assim, se o homem descê ao mais fundo de sua alma, acha-o infestado de venenosas serpentes e outros reptis peçonhentos, símbolos das diferentes paixões e espíritos de maus desejos; mas se êle evoca o auxílio da divina Sabedoria, as perseguições cessam e a paz se estabelece.

Depois de ter passado por severas provas, Jesus foi tirado da prisão e levado outra vez ao templo.

Pela segunda vez, seus olhos espirituais foram abertos pelo mágico poder do Hierofante, que lhe fez ver em sua visão um *Grifo* e uma *roda de quatro raios a girar*. Então, todo o processo da Evolução tornou-se claro à sua compreensão e êle viu agora, no curso de milhões de anos, mundos após mundos evolverem-se do incompreensível *centro*.

Jesus olhou as ondas de Vida que passam de planeta em planeta, e cada orbe ígneo, cada globo, cada sistema solar, tinha uma forma peculiar, e tôdas estas várias formas eram manifestações de um mesmo Poder Supremo, a que o homem chama "Deus" e é formado de sua própria Substância.

O ar, a terra e a água estavam cheios destas formas de vida, havendo ainda corpos que eram demasiadamente finos para serem vistos por olhos mortais. Uns eram luminosos, outros escuros e as regiões acima da esfera terrestre eram habitadas por sêres de beleza semelhantemente sobrenatural. Êle viu os *Espíritos da Natureza* dos quatro elementos.

Viu o que o Homem tinha sido em um passado distante e o que êle deveria ser

em um futuro período além do cálculo dos mortais. Viu como os elementos materiais grosseiros de que a Terra está agora composta se mudariam em um futuro muito distante em uma substância de superior e etérea ordem, por maneira que o que hoje chamamos "Terra" ficará semelhante à água, e o que chamamos "Água" semelhante ao ar, e o que chamamos "Ar" semelhante ao éter do espaço e, com as transformações de todos os seres, o mesmo Homem passaria para um estado superior de existência.

A ciência que trata destes problemas é por demais vasta e extensiva para ser mais que meramente consultada em suas páginas, nem haveria proveito para o profano leitor, se fôssemos entrar em suas minuciosidades, porque, enquanto a percepção *interna* que aparelha o homem para perceber estas coisas não fôr aberta, a discussão será uma simples matéria de especulação e servirá mais para recrear ânimos que para firmar o conhecimento.

Neste grau, foi comunicada a Jesus a grande lei do *Carma*; isto é, a lei de Causa e Efeito, não meramente sôbre o plano físico, onde a lei da *Mecânica* exis-

te, mas no reino superior, onde a divina *Justiça* domina supremamente, onde o Bem acha a sua própria recompensa e o Mal, o seu próprio castigo. Jesus viu que o que quer que o homem pudesse pensar ou fazer, produziria uma reação correspondente sôbre si mesmo e quem faz um benefício a outro, a si mesmo o faz, ao passo que quem injuria a outro recebe o castigo da sua má ação. Jesus viu que os atos dos homens são os símbolos externos de suas vidas *internas*, e que cada pensamento e ato tem uma tendência a repetir-se.

Os pensamentos pareceram-lhe uns como sêres a lutar pela vida, procurando incorporar-se em atos; e que se êles se tornavam incorporados, se aferravam à sua vida do mesmo modo que o homem à sua, mas o poder que dava vida a êstes pensamentos era o da vontade, e a menos que os pensamentos do homem não fôsem alimentados pela sua vontade, estavam destinados a morrer e putrefazer-se como qualquer corpo material sôbre o plano físico (*).

(*) Vejam-se as instruções secretas concernentes aos *Elementais* na "The Beautiful Philosophy of Initiation".

A prolongação de tempo durante o qual o *Necoris* tinha de ficar no segundo grau, antes que lhe fôsse permitido entrar no terceiro, chamado *Melanéforos*, dependia de seu próprio progresso. Muitos nunca atingiram um grau maior que o segundo; mas aquêles a quem fôsse permitido avançar mais, deviam passar pelo *Portal da Morte*; porque êste era o nome da porta pela qual aquêles que desejavam obter poderes pertencentes a uma existência mais alta que a meramente pessoal, tinham de entrar, antes que os adquirisse.

Sem hesitação, Jesus seguiu aquêles que lhe foram destinados para guia. Desceram aos túmulos, que encerravam as múmias e entre as quais êle devia achar o seu túmulo vivo, se não conseguisse livrar-se dali por seu próprio poder mágico. O lugar em que êle entrou estava cheio de cadáveres, enquanto no meio da cova se elevava o sarcófago de *Osiris* ainda inundado de sangue. Os *Paraskites* — isto é, os homens que abriam os corpos dos mortos — e os *Heroi* — que se ocupavam do embalsamamento estavam entregues ao seu trabalho. Daqui passaram

a outro quarto, onde encontraram os *Melanéforos*, vestidos de preto.

Levaram a Jesus à presença do *Rei*, o qual, dirigindo-se-lhe em uma benigna maneira, o aconselhou a que desistisse de outras mais investigações.

Disse-lhe que, se êle assim o fizesse, seria altamente honrado por todos, por causa do conhecimento que até ali tinha alcançado; e, em sinal da mais alta estima em que o *Rei* tinha o Neófito, tirou de sua cabeça a sua própria coroa de ouro e ofereceu-lha. Mas Jesus, compreendendo a significação do símbolo, lançou-a por terra e pisou-a, dizendo que não buscava ser admirado nem ver gratificada sua ambição por forma ou louvores humanos; porém que o que êle desejava era a sabedoria e esta a queria só por amor dela.

Quando êle fêz isto, todos os presentes soltaram um grito de indignação e realizou-se a cerimônia que sôbre o plano externo representava a bem conhecida verdade interna, *que a Ambição é o Rei de tôdas as paixões e que renunciar o próprio "eu" porque a alma humana, ao aproxi-*

mar-se de uma grande extensão de desejos, prova a morte mística, quando mata um desejo dominante. E' então "como se o coração lhe sangrasses e tôda a vida do homem parecesse dissolver-se completamente".

Era esta a terrível ordália pela qual Jesus passou e por onde todos os Neófitos devem passar, se desejam a Iniciação, antes de darem entrada no Templo da Sabedoria.

O julgamento da partida da alma diante de *Pluto*, *Rhadamantes* e *Minos* era, então, ordenado; porque, quando o rei da ambição na alma do homem morre, sua irmã, a *Unidade*, morre também e, em seu lugar, se levanta a indignidade da razão. Os anjos da *acusação*, do *juízo* e da *vingança* aparecem na alma, até que o coração torturado clama desesperadamente por uma *salvadora*, a *Verdade*; então, *despertos os poderes internos*, confortam a alma e guiam-na ao abrigo da *paz*.

Durante o processo desta cerimônia, tôda a vida passada de Jesus, com tôdas as suas minuciosidades, se manifestou *dentro* de sua organização mental no cam-

po de sua visão; mas, terminada a iniciação, êle conheceu que os elementos mais baixos de sua alma tinham morrido e que êle mesmo se havia transformado. Foi então que recebeu as instruções especiais concernentes a êste grau e a santidade de sua vida se revelou, trazendo-lhe esta significação: "*Tu não morrerás.*"

Enquanto êle estava neste grau, a arte de escrever *Hierogramática*, a história do Egito, a geografia, a cosmologia e a astronomia lhe foram ensinadas; *mas sua ocupação principal, neste como em outros graus, era o cultivo do poder Intuitivo, pelo qual o homem pode conhecer a verdade e alcançar a sabedoria, independente de todos os livros ou externas informações e sem a necessidade de adotar as opiniões de outros.*

Por longo tempo, Jesus ficou nos túmulos, esperando entre os corpos dos mortos; nem era permitido a alguns dos membros dêste grau, deixá-los, a menos que tivesse alcançado êste Poder Mágico, conhecido do *Adepto*, pelo qual o corpo astral do homem pode deixar à vontade a sua prisão do corpo terrestre.

Aquêles que eram incapazes de adquirir êste poder, deviam ficar nos túmulos e tinham por ofício o embalsamamento e o entêrro dos mortos.

Assim, as almas dos que são incapazes de entrar no estado mais alto de consciência durante suas vidas terrestres, terão que ficar dentro de seus túmulos vivos de grossa matéria, ocultos pelas trevas da ignorância, ocupados em servir ao que é menos digno e sem vida eterna e em evitar a queda das inúteis memórias das coisas terrenas.

Êles continuarão a seguir as suas indignas ocupações como servos de formas vazias e illusórias até que o anjo da morte os tire de suas prisões e os leve das trevas da matéria à luz eterna.

“Aquêle que conhece inteiramente o seu próprio eu, conhece tôdas as coisas.”

O quarto grau da Fraternidade Essênica era chamado: *As Batalhas das Sombras*. Neste grau, o *Cristóforos* (Cristo) — como êle agora conhecido — aprendia a natureza do *Bem* e do *Mal* e o modo de vencer o *Mal* pelo *Bem*. Aprendia a cortar a cabeça de *Medusa*, sem hesitar por

causa da sua quase sobrenatural beleza da forma. Ela tinha se instruído na arte de *Necromancia*, isto é, na arte de tratar com os *corpos astrais* dos mortos e com os seres perigosos chamados *Elementais* (*), que habitam o *mundo astral* e os fazem obedientes à sua vontade. Ai daquê- le a cuja vontade faltou, mesmo por um momento, o poder espiritual nestas experiências; os princípios do Mal que êle tentou sujeitar à sua vontade tornam-se seus senhores e a loucura ou a morte é o resultado.

Procurando descrever alguns dos mistérios dos Graus mais Altos na Fraternidade Essênia, tentamos entrar num campo onde sòmente podem penetrar os que já obtiveram alguma experiência do ocultismo prático; pois como poderia o *mágico* processo que se realiza nas "*Batalhas das Sombras*" descrever-se a pessoas cujo conhecimento consiste meramente na informação que receberam de uma idade que nega a existência dos poderes mágicos ou

(*) Veja-se a "Beautiful Philosophy of Initiation".

espirituais? Serão necessários, todavia, séculos de científica investigação antes que o poder mágico do *despertar espiritual da Vontade* seja compreendido pelos cépticos e antes que à compreensão destes possa chegar que os fatos da Magia não pertencem ao reino da fábula, e muitos séculos ainda mais passarão antes que tais poderes se tornem a propriedade de muitos.

E, contudo, o mundo está sempre cheio de Magia. O poder mágico do *Amor* exerce sempre sua influência sôbre os corações; a magia da Imaginação torna os homens tristes ou contentes; uma Vontade tranqüila domina, por seu mágico poder, a mente do fraco e os imprudentes são dominados pelo poder mágico superior do espírito dos sábios; mas tais maravilhas, como a do crescimento de uma árvore, nos não surpreendem, porque estamos já habituados simplesmente a presenciá-los todos os dias.

Os Adeptos Egípcios e Magos podem não ter possuído tôda a nossa moderna ciência a respeito das relações que existem entre os fenômenos externos; porém

tinham um método, *conhecido somente por poucos de nossa presente idade*, de desenvolver o poder de olhar dentro deste reino chamado invisível, que é um mundo muito mais real e substancial que o chamado mundo visível. Os homens estão prontos a empregar conclusões tiradas da observação sensual a respeito do lado visível da natureza como um mundo atual e a rejeitar aquelas que estão além das percepções sensuais; mas mesmo uma superficial reflexão convencerá os homens que os termos “visível e invisível” são meramente *relativos*; não só depende da natureza das coisas poderem ou não ser vistas por nós, mas ainda da construção e qualidades dos órgãos de nossa percepção. O que pode ser visto por um, pode ficar invisível a outro que seja privado do órgão da vista; e o que pode ser invisível a muitos pode ser visível aos que possuem abertos os poderes *internos* de percepção.

Não há Bem relativo sem Mal relativo. Não há homem, por mais puro, que não tenha elementos animais em sua constituição, como também não há um só que

não esteja apto a elevar-se a um grau maior; porque é justamente destes elementos animais que a alma do homem se sustenta e fortalece para se espiritualizar cada vez mais. Não destruí-los, mas usar dos elementos do mal no homem para cumprir o bem, tal é o objeto da mais alta educação. Quando a vida superior começa a despertar-se no interior da alma e a luz do Espírito a penetrar nas regiões internas dos elementais, os "egos" animais se revoltam e assomam à superfície. Eles podem mesmo aparecer em forma objetiva e perseguir seu criador. E' então que o temeroso habitante do umbral pode mostrar a sua face. Este não é senão um produto da própria imaginação do homem, mas, não obstante, vivo e tão real como outra qualquer coisa viva entre as assim chamadas realidades dêste mundo, e, se o candidato à Iniciação se deixa tomar de receio, pode tornar-se sua vítima e vir a ficar demente, porque o habitador do Umbral aumentará seu poder e tomará posse de sua mente (*).

(*) Veja-se "History of the Rosicrucians" e "Beautiful Philosophy of Initiation".

Há uma região, na alma do homem, na qual residem tais Fantasmas. Em tôdas as pessoas degradadas, estas regiões se coalham de viventes, semi-desenvolvidos ou totalmente crescidos princípios animais e subjetivas monstruosidades de tôdas as espécies e sob certas condições, especialmente se o organismo físico é enfraquecido por moléstia. Êstes princípios animais podem, por assim dizer, sair fora do seu centro e assumir uma forma objetiva, vestindo grossos elementos de matéria e tornando-se visíveis mesmo aos sentidos externos.

A materialização do moderno Espiritualismo oferece um exemplo disto.

Se o candidato à Fraternidade consegue vencer todos êsses obstáculos, fará parte dos Demiurgos, poderes criadores na natureza e possuidores da Verdade absoluta. O cálice amargo de que bebeu levantou-o por cima de todos os males terrenos oriundos de sua natureza baixa e êle recebe o seu alimento diário do REL.

Seu nome ficou, então, gravado no *Livro da Vida* — a *Imortalidade* — e êle

tornou-se um dos *juizes do reino*. Seu emblema era um mocho, representando *Isis*, a Deusa da Natureza; êle era representado com uma *folha de palma* e um *ramo de oliveira*, emblemas da Paz. O “emblema” do grau era *ioa* — Jeová — e a compreensão de sua significação exotérica envolvia um conhecimento dos princípios criadores da Natureza. Daqui em diante, êle recebia suas instruções não do homem, mas da *mente Demiúrgica* — espiritualmente acordada.

Aquêle que tinha alcançado o grau de *Cristóforos* estava habilitado a elevar-se aos *Demiurgos* por um grau ainda mais alto de *Balahate*.

Neste grau era-lhe permitido ver *Tifon* — a Divindade em sua forma terrível, eternamente existente, contendo dentro em si mesma tudo o que existe no Universo, criando e destruindo tudo.

“Com olhos e faces em forma infinita, a Causa eterna, uma como massa de Luz, olha severamente para tôdas as regiões; bri-

lha em todos os lados e além de todos os limites, como uma brasa de fogo ardente ou como o sol."

BAGAVAD-GUITÁ.

Mas o *Balahate* havia despertado com a sua consciência plena e o princípio imortal *interno* e não se tinha terrificado de ver a destruição de tôdas as coisas mutáveis.

Êle agora conhecia a natureza do *fogo secreto* que regenera o mundo e immortaliza aquêle que o possui.

No sexto grau, o Adepto era introduzido pelos Demiurgos em todos os segredos da *Astrologia*, a saber, na ciência dos aspectos espirituais das estrêlas; — êle aprendia a conhecer as direções das correntes da vida espiritual, que interpenetra a *Alma do Universo*; êle tornou-se um ser superior aos *Devas* e *Anjos* e possuidor de todos os poderes espirituais.

O sétimo e mais elevado grau, chamado *Pahcha*, não podia ser aplicado, mas conferido pelo poder da divina *Gra-*

ça aos que desejavam recebê-lo. Neste grau divino, o mais santo de todos, o último mistério era revelado à percepção espiritual do Adepto. Êle recebia uma *Cruz*, que tinha de levar continuamente durante a sua vida terrestre, cortavam-se-lhe os cabelos da cabeça e êle recebia a chave do mais incompreensível de todos os Mistérios e obtinha o privilégio de eleger o rei do país, ou de falar claro e não por alegorias. *Sua alma se fazia uma com o Senhor de tôdas as coisas e êle entrava dentro da essência de Deus.*”

Se os acontecimentos descritos nestas páginas se realizaram sempre no plano *externo* ou no *interno*, ou em *ambos*, o leitor decidirá por si mesmo.

Se tais coisas aconteceram no plano externo, que não *internamente*, então são simples fábulas.

Todo ato espiritual que não fôr uma verdadeira representação da vida interna é vão e nossa moderna civilização está cheia de tais fábulas. Nossas sociedades secretas se fizeram possuidoras de muitas fórmulas e cerimônias usadas pelos

antigos Egípcios; mas estas formas estão vazias; há muito tempo que o espírito se foi. *Lembre-se quem quiser seguir o caminho da verdadeira Iniciação que, se a deseja alcançar, tornando-se um iniciado, deve dirigir os seus passos pelo caminho que ficou acima indicado.*

Primeiro vem a *razão*, depois a interior *Iluminação*, pela qual os homens serão batizados com o fogo do Espírito Santo de Verdade, que desce sobre os corações simples e puros como uma pomba do céu. O homem deve ser levado à verdade pela argumentação, mas só pode ser salvo pelo conhecimento. A Razão é o profeta, mas a Sabedoria é a Redentora. A Razão deve preceder o conhecimento, mas sem a Luz da Divina Sabedoria, a Razão é como uma voz no deserto, clamando por auxílio. Um intellecto sem Amor perde-se facilmente na massa de especulações e falsas opiniões.

Por isso, vós, que desejais ser salvos, tornai de vossos erros; abandonai o vosso egoísmo que vos obriga a andar à caça de meros conhecimentos por causa dos benefícios que podereis tirar dêles; abrí vos-

vos olhos para ver o verdadeiro Salvador, a luz da Sabedoria que podeis achar debaixo das nuvens negras da ignorância que cercam o vosso coração.

FIM

Manoel K. Kronfly

Círculo Esotérico da Com.º. do Pensamento

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPIRITUALISTAS



IOD-HÉ-VAU-HÉ

OS FINS DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

O "CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO" tem por objeto levar a todos os que se filiarem nele a "mensagem da alma".

Essa mensagem diz que o homem é alguma coisa mais do que um simples animal que traja roupas e que a sua natureza íntima é divina, ainda que a sua divindade se conserve oculta pelo véu da carne.

O homem, afirmamos, não é simplesmente um fenómeno da vida, ou um juguete da casualidade, mas uma potência; é o Criador e Destruidor da casualidade.

Por meio de sua força interior, vencerá sua indolência, libertar-se-á da ignorância e entrará no Reino da Sabedoria. Então sentirá amor por tudo o que vive e se constituirá em poder inexaurível para o bem da espécie.

Audaciosas palavras são as nossas e para alguém poderão parecer fóra de propósito neste mundo de permutas, de confusões, de vicissitudes e de incertezas.

Afirmamos, entretanto, que são palavras de verdade e, portanto, palavras de vida.

OS FINS DA COMUNHAO DO PENSAMENTO

No futuro, a filosofia será alguma coisa mais do que uma ginástica mental; a ciência suprirá o materialismo; a religião será anti-sectária; o homem agirá, então, com toda a justiça e amará seu irmão como a si mesmo, não porque espere uma recompensa ou tema uma punição "post mortem" ou pelas leis humanas, mas somente porque reconhecerá que ele é uma parte de seus semelhantes e que ele e seus semelhantes são partes de um todo e que o todo é "Uno"; ele não pode ferir a seu irmão sem ferir-se a si mesmo.

Na luta pela existência diária, os homens atropelam-se mutuamente no emprego de seus esforços para obterem êxito; e, mesmo que o alcancem, à custa de privações e sofrimentos, não estão satisfeitos; buscam um ideal, sem perceberem que perseguem uma sombra e, quando conseguem alcançá-la, esta se desvanece.

O egoísmo e a ignorância fazem da vida um terrível pesadelo e da terra um inferno ardente.

Aos gemidos arrancados pela dor, unem-se as gargalhadas dos venturosos; paroxismos de mentirosa felicidade são seguidos de acessos de desespero; cada vez mais o homem se vincula às causas de seus males, uma vez que esteja escravizado por elas.

E' porisso que a enfermidade sobrevem e o ataca em suas fibras mais íntimas; é então que ele escuta a "mensagem da alma".

Esta mensagem é sempre de força, de amor e de paz; é a mensagem que nós também queremos entregar.

Oferecemos a "força", que liberta a mente da ignorância, do preconceito e do erro; queremos dar valor para que busquem a verdade por todos os modos; o "amor" pelo socorro mútuo; a "paz", que sempre chega a u'a mente iluminada, a um coração aberto, e à "consciência" de uma vida imortal.

EXTRATO DOS ESTATUTOS

— DO —

Círculo Esotérico da Com.ª. do Pensamento

— SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPIRITUALISTAS —

O "Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento", fundado em 27 de Junho de 1909, na cidade de S. Paulo e com sede nela, é um círculo de comunhão de pensamento de seus membros e tem por fim:

a) Promover o estudo das forças desconhecidas do homem e da natureza;

b) Promover o despertar das energias criativas latentes no pensamento de cada filiado, no sentido de lhe assegurar o bem-estar físico, moral e social, mantendo-lhe a saúde do corpo e do espírito;

c) Concorrer, na medida de suas forças, para que a Harmonia, o Amor, a Verdade e a Justiça se efetivem cada vez mais entre os homens;

d) Desenvolver uma propaganda ativa e eficiente entre seus filiados, por meio de publicações, conferências, etc., nas quais recomendará o máximo respeito e tolerância para com todas as religiões e credos filosóficos;

e) Empregar todos os meios ao seu alcance em prol do bem-estar da humanidade, empenhando-se no combate aos vícios que a flagelam, como sejam: o alcoolismo, os tóxicos inebriantes, maus hábitos, etc.;

f) Auxiliar, na medida de seus recursos, todo empreendimento humanitário e altruista;

g) Animar entre seus membros o culto cívico dos grandes benfeitores da humanidade, o respeito às leis e aos poderes constituídos do país.

O "Círculo Esotérico" constará de número ilimitado de membros de ambos os sexos, sem distinção de cor, nacionalidade, posição ou crença.

Ao pedirem sua iniciação no "Círculo Esotérico", pagarão de uma só vez trinta cruzeiros (Cr. \$30,00), isto é, no primeiro ano, e nos anos subsequentes vinte cruzeiros (Cr. \$20,00) por ano, com direito a receber, durante o ano, o periódico mensal "O Pensamento".

Para maiores esclarecimentos, escrevam ao CIRCULO ESOTÉRICO, Rua Rodrigo Silva, 169, S. Paulo (Brasil), e, pela volta do correio, serão imediatamente atendidos.

Tende por templo - o Universo;
Por altar - a Consciência;
Por imagem - Deus;
Por lei - a Caridade.

LEÓN DENIS

PAPELARIA BRASILEIRA

CURSO DE INICIAÇÃO ESOTERICA

Os mais elevados ensinamentos de todas as religiões foram condensados nesta obra, de modo que ela nos leva diretamente ao Cristo, pelas instruções práticas e de grande alcance esotérico, cuja benéfica eficácia nos liberta completamente da escravidão da matéria. — Preço: Brochado Cr\$ 12,00; encadernado Cr\$ 17,00. Pelo correio mais Cr\$ 1,00.

FILOSOFIA VEDANTA

Esplêndidas conferências realizadas pelo mestre Swami Vivekananda, em Chicago, no Congresso das Religiões. Elas expõem as bases da única religião científica universal, mostrando-nos o caminho a seguir para a confraternização de todos os homens. Demonstra que a vida é universal e o homem imortal. — Preço: Broch. Cr\$ 7,00; encad. Cr\$ 10,00. Pelo correio mais Cr\$ 1,00.

PODER MAGICO

É a chave do céu e da terra, permitindo ao que seguir os seus ensinamentos realizar os maiores milagres. É de grande utilidade na vida prática e contém profundos ensinamentos sobre o desenvolvimento espiritual e a educação da vontade. Seria muito extenso enumerar tudo o que este livro revela de sabedoria e conhecimento da divina ciência. O Poder Mágico e o Poder de Deus. — Preço: Broch. Cr\$ 7,00; encad. Cr\$ 10,00. Pelo correio mais Cr\$ 1,00.

PRATICAS ESOTERICAS (AUMENTAI VOSSO PODER — EU VOS AJUDO)

Lições para os neófitos e para os iniciados. Livro contendo altos ensinamentos iniciáticos, os quais, incontestavelmente, levarão o aspirante à Iniciação, assim como os próprios iniciados muito terão que aprender. Ensinamentos essencialmente práticos e com a explicação esotérica da doutrina Rosacruciana. É uma obra altamente instrutiva e de grande valor iniciático no desenvolvimento das forças secretas do homem. — Preço: Brochado Cr\$ 15,00; encad. Cr\$ 20,00. Pelo correio mais Cr\$ 1,00.

PEDIDOS A LIVRARIA "O PENSAMENTO"

RUA RODRIGO SILVA, 138, 140 E 171 — SÃO PAULO (BRASIL)

⚡ ATENÇÃO! Todas as importâncias que nos forem enviadas pelo correio, quer em selos, quer em dinheiro, por menor que seja a sua quantia, devem ser remetidas em carta registrada com valor declarado ou vale postal, de acordo com o regulamento dos Correios.



Edições "O Pensamento"